

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
21 de Dezembro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5933

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  9° 15°	6.ª F  8° 17°	Sáb.  8° 15°	Dom.  6° 14°
2.ª F  6° 14°	3.ª F  7° 14°	4.ª F  7° 14°	 07:50h  17:11h

ESTACIONAMENTO

Primeira hora
grátis nos silos
até ao Dia de Reis
Pág. 4

TORTOSENDO

Há oito interessados
em construir
posto da GNR
Pág. 6

PORTAGENS

Ministra garante
descontos
reais em Janeiro
Pág. 10

BELMONTE

Banda larga de fibra
óptica para chegar
a todo o lado
Pág. 14

PENAMACOR

Tradições do Madeiro
para candidatar
a Património Imaterial
Pág. 11

PROTECÇÃO CIVIL



Pág. 9

SEGURANÇA NA SERRA REFORÇADA

ANA RIBEIRO RODRIGUES

INVESTIMENTO DE 3,5 MILHÕES



Pág. 5

APARTAMENTOS EM ANTIGA FÁBRICA

IMIGRAÇÃO

Pág. 4

UM NATAL QUE É DE TODOS



JJA



PUBLICIDADE

**ESTE NATAL ANUNCIE
NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

ANO ZERO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Que alguém, sobretudo nós, nos proteja de um retrocesso tantas vezes anunciado, de um regresso a um distante passado”

Todos os anos, centenas, milhares de estudantes, terminam o ensino secundário, e antes de ingressarem no superior, ficam a “patinar”, com a nítida percepção da incerteza. “O que diabo vamos fazer agora?!”, perguntam-se uns, “mas que tipo de curso é a minha praia?!”, duvidam outros. É, para muitos, o Ano Zero. Aquele imediatamente antes do início do resto das suas vidas, caminhando de livros debaixo do braço, rumo à licenciatura. O Ano Zero de facto existe, de tal modo oficializado como época preparatória de acesso ao patamar acima. Na verdade, todos nós passamos pelo ano zero. No trabalho, na carreira, nas relações. Nas afirmações. Serve este conceito para de algum modo terminar aquele que terá sido o Ano Zero do jornal que dirijo. Não que estivéssemos em modo de indefinição, bem pelo contrário, antes um período de foco em novos desafios, e da criação das fundações para consolidar o projecto. E neste particular, muito sinceramente penso estarmos no bom caminho. Não sou eu que escrevo. São as pessoas que nos atestam semanalmente. Uma delas, leitora leal, gostou muito do que aqui escrevi a semana passada, não deixando,



DR

contudo, de desejar que esta crónica verse mais sobre nós, a nossa terra, esta Beira que nos une. Concordo. É disto que agora vos escrevo, pegando exactamente no contexto de Ano Zero. O próximo, ano em que assinalamos a passagem de 50 sobre o início de um percurso que nos levaria à implementação de uma democracia, e em que deveríamos a estar de facto a festejar essa consolidação, é precisamente aquele em que parecem estar criadas as condições para a promoção da autocracia. E aqui, lamento informar, estamos abaixo de zero. Todos os dias a nossa vista se ofusca pelas imagens de violência, os nossos ouvidos escutam incitamentos à guerra, e o

mundo passa, como nunca, por um regime de auto-destruição galopante. E como somos pequeninos, para combater os ideólogos da tirania, os actores do populismo, e os autores das ditaduras. Eles estão no meio de nós, e que alguém, sobretudo nós, nos proteja de um retrocesso tantas vezes anunciado, de um regresso a um distante passado. Em 25 de Abril próximo, não podemos, não devemos, voltar ao racismo, à xenofobia, às bases para a criação de um regime autoritário. Devemos erguer a bandeira da liberdade, e fazer deste, com um atraso substancial, o Ano Zero da democracia. E isto é também pensarmos em nós. Na nossa terra.

ATENÇÃO

VOLTAMOS DIA 4 DE JANEIRO

■ Esta edição do Notícias da Covilhã é a última do ano que finda. Voltaremos ao papel a 4 de Janeiro. Com o mesmo rigor, isenção e independência. E se possível, com interesse redobrado dos leitores com quem temos partilhado a informação, e que nos têm distinguido com a sua amizade. Por ora, sigam-nos em www.noticiasdacovilha.pt e nas redes sociais. Os nossos votos de um excelente 2024!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

OPINIÃO

A DECISÃO SÓ PODE SER POLÍTICA

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



Em cada português há um especialista em tudo. Basta um problema, uma polémica, um tema da atualidade.

Durante a pandemia, em cada português havia um infecciologista. Com a guerra da Ucrânia, descobrimos o estrategista que havia em nós. E neste tema do Novo Aeroporto de Lisboa, virámos todos especialistas em aeronáutica civil.

À medida que iam sendo conhecidas as potenciais localizações, todos sabíamos onde deveria ser plançada. Vieram os partidários da Ota, do Montijo, Alcochete, etc. Tem a sua piada sermos tão opinadores, mas creio que isso mostra que gostamos de estar informados, que adoramos uma boa polémica e que ninguém cala um português. É bom sermos opinadores. O mau é - isso acontece até com políticos - darmos opiniões não sustentadas em conhecimento. Toda a opinião baseada no estudo dos fatores é essencial para uma discussão saudável. Porém, isso não significa que as intervenções públicas que expressam apenas uma vontade (e não um estudo aprofundado) devam ser remetidas ao silêncio. Elas também têm lugar, sobretudo se foram sustentadas em argumentos políticos ou interesses legítimos. Devem, claro, ser tidas em conta. Estou a referir-me ao relatório da Comissão Técnica Independente (CTI) que estudou as localizações para o Novo Aeroporto de Lisboa. Foram reunidos especialistas (dos verdadeiros), estudadas 19 possibilidades, apreciados critérios e atribuída uma ponderação. No final, e acredito que com a maior seriedade, a CTI apresentou duas localizações prioritárias, com destaque para o Campo de Tiro de Alcochete. Foram, no entanto, claros a dizer que essas suas prioridades derivam da ponderação que deram aos critérios apreciados. E que qualquer decisão política poderia ser assente noutra.

Não percebo por isso as críticas dirigidas ao líder do PSD quando este disse que não se sentia vinculado ao destaque que a Comissão deu a Alcochete. É que Luís Montenegro esteve muito bem ao dizer que o estudo tinha agora de ser bem lido, estudado e ponderado. E bem, porque não vivemos numa burocracia nem numa tecnocracia. Vivemos em democracia: o poder do povo, exercido pelos seus representantes. E esses têm de poder tomar decisões políticas. Farei tudo o que estiver ao meu alcance, enquanto Conselheiro Nacional do PSD, para pedir a Luís Montenegro que dê atenção ao critério da equidade territorial. Porque a localização de Santarém, mais a centro do país, é a que favorece mais o equilíbrio nacional. Não sou um especialista, sou um beirão. E isso também conta!

PUBLICIDADE

SERRA DAS ESTRELAS

VENHA BRILHAR NO NOSSO NATAL

Saiba mais em serrashopping.com

Serra SHOPPING

PUBLICIDADE

ESTE NATAL ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias-da-covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ



Naseem e Muhammed, casal paquistanês radicado na Covilhã, frisa que o Natal passou a ser também “a nossa festa”

IMIGRANTES

O NATAL DAQUELES QUE NÃO O CELEBRAM

Sejam indianos ou paquistaneses, são muitas as pessoas de diferentes culturas e religiões que, na Covilhã, se associam ao Natal

BEATRIZ CORREIA

“Apesar de sermos de religiões

diferentes, participamos nas festas uns dos outros. Os cristãos celebram [o Natal] e nós somos convidados e dividimos as comidas”. Quem o conta é Senthil Kumarapandian, 48 anos.

Está em Portugal há mais de dez anos, vindo de Tamil Nadu, no sul da Índia e, apesar de ser hindu e a sua religião não ter relação direta com o Natal, Senthil explica que a boa relação entre os hindus e os cristãos,

faz com que goste de festejar a data. “Temos muitas festividades na Índia, porque cada zona tem festas específicas e todas elas são as minhas preferidas, porque todas têm boas comidas e eu adoro”, diz entre risos.

Ao lado de Senthil está Suk, de 25 anos. Vindo da zona norte do mesmo país, Suk é cristão e celebra o Natal com base na fé. “Fazemos muita comida, juntamos a família numa

ceia e depois vamos à igreja”, acrescenta. “Não temos um prato específico para celebrar esta época, mas as comidas são muito boas. Cortamos um bolo para dividir entre todos”, esclarece.

Senthil Kumarapandian explica que, na sua comunidade, existe uma formulação diferente dos meses. “Dezembro, na minha terra, chama-se ‘Mārkaḷi’ e nesta altura, a maioria das pessoas da minha zona prefere não comer carne animal, porque cerca de um mês antes, as chuvas são intensas e a erva cresce muito. Os animais vão comer essa erva e acreditamos que isso não é bom para o corpo humano”, explica. Senthil lembra ainda que, na presente época, “muitas pessoas vão ao templo rezar e só comem uma vez por dia, à noite”.

Muhammed Yaseen e Naseem Akhtar, ambos de 39 anos, são um casal vindo do Paquistão para a Covilhã. Ambos afirmam que celebram o ‘Eid’, que é a celebração muçulmana que marca o fim do jejum no Ramadão, e celebram também o Natal cristão, dada a boa relação entre as crenças. “Temos um relacionamento muito bom com os cristãos. Há uma muito boa relação entre as religiões e participamos nas festas uns dos outros”, explica Muhammed.

Naseem lembra que a comida típica paquistanesa é a chamada ‘comida halal’, que são alimentos que seguem determinadas regras de fabricação e são autorizados no Alcorão e destaca um prato típico desta época: frango biryani.

O casal mostra vontade de se integrar nas festividades locais: “Nós somos novos neste país, seja qual for o festival aqui, será a nossa festa também. Ficamos muito felizes pela forma como fazem o Natal e comemorar aqui traz-nos muita felicidade. Por isso queremos celebrar esta época e entendemos muito bem esta festa”, elogia.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PELOURINHO E ESTAÇÃO

PRIMEIRA HORA GRÁTIS NOS SILOS ATÉ AOS REIS

■ Até 6 de janeiro a primeira hora de utilização dos parques de estacionamento subterrâneo do Pelourinho e da Estação, na Covilhã, é gratuita. A decisão foi tomada por unanimidade na reunião pública do executivo de sexta-feira, 15.

Em vigor desde esta segunda-feira,

a medida permite poupar 1,10 euros na primeira hora de estacionamento durante o dia, sendo que no período noturno o desconto é de 95 cêntimos.

Na hora de pagar, após a primeira hora esse período é descontado no valor total.

A decisão foi unânime, mas a

proposta sobre a compensação da Câmara da Covilhã à empresa concessionária do estacionamento foi alvo de discussão entre o presidente do município e a oposição, que levantou dúvidas sobre a forma como foi feito o cálculo.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

DEDO APONTADO A FALHAS DO MUNICÍPIO

OPOSIÇÃO DISTRIBUI PRESENTES À MAIORIA

Calções, sapatilhas, um passe escolar e um copo vazio para o presidente

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os eleitos da coligação CDS/PSD/IL entregaram na última reunião pública do executivo ao presidente da Câmara da Covilhã e aos vereadores presentes “com significado especial”, que apontaram para o que consideram ser falhas na governação da maioria.

O primeiro a ser presenteado, por Pedro Farromba, foi José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro do Desporto, a quem foram mostrados uns calções, numa alusão à Piscina Municipal, há largos meses inoperacional e que deixa “centenas de crianças e adultos que não a podem frequentar”.

Marta Alçada mostrou uma impressão com um passe escolar e um passaporte cultural para oferecer a Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da Educação e da Cultura, para recordar “as centenas de alunos do concelho que vivem fora da Covilhã e que ainda hoje não têm transporte totalmente gratuito para se deslocar

para a sua escola”, dando o exemplo de quem estuda na Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa.

Ricardo Silva escolheu umas sapatilhas para presentear Serra dos Reis, para lembrar os acessos ao maciço central da Serra da Estrela que continuam por concretizar, com é o caso da

estrada de Unhais da Serra à Nave de Santo António.

Ao presidente, Vítor Pereira, Pedro Farromba ofereceu a imagem de um copo vazio, para ilustrar os dez anos que leva a dizer que vai baixar o preço da fatura da água, ainda sem resultados práticos.

Encerramento da piscina valeu ao vereador do pelouro uns calções



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“
Nós trabalhamos para dar prendas aos covilhanenses o ano todo”

Entre risos de ambas as partes, José Miguel Oliveira agradeceu e frisou estar a trabalhar num novo projeto e numa nova instalação, para dar resposta a esta necessidade, adiantando que espera até ao final do mandato ter novidades quanto a uma nova piscina.

Regina Gouveia manifestou a sua preocupação em incluir as crianças mais afastadas da sede de concelho nas atividades do município e lembrou que a Câmara da Covilhã suporta o valor do passe dos estudantes.

Serra dos Reis salientou que as sapatilhas lhe vão ser úteis para percorrer os mais de 200 quilómetros de percursos pedestres criados na serra e disse aos elementos da oposição que se a obra do canal, em Unhais, fosse fácil, não a tinham deixado para o executivo socialista.

O presidente, Vítor Pereira, reiterou estar a trabalhar para baixar o valor da fatura da água e admitiu que na próxima Assembleia Municipal, esta sexta-feira, poderá haver novidades nessa matéria. “Nós trabalhamos para dar prendas aos covilhanenses o ano todo”, acrescentou o edil.

TORTOSENDO

OITO INTERESSADOS NA CONSTRUÇÃO DO POSTO DA GNR

■ São oito os interessados na construção do novo posto da GNR do Tortosendo, depois do primeiro concurso ter ficado deserto e de em setembro o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, ter dado indicações para “subir substancialmente o valor”, para 1,8 milhões de euros, foi anunciado em novembro.

“Vamos ter obra”, congratulou-se o presidente, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 15. As propostas estão agora a ser avaliadas, para se seguir a adjudicação da empreitada, que tem um prazo de

execução de 720 dias.

A portaria com a autorização da despesa para a construção do novo posto da GNR do Tortosendo, no valor de 1,6 milhões de euros, foi publicada em maio em Diário da República e o contrato foi assinado em junho, na presença do ministro da tutela. A diferença do valor terá de ser suportada pelo município.

A empreitada resulta de um protocolo celebrado no âmbito da Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança do Ministério da



Posto está a funcionar há 21 anos em instalações provisórias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Administração Interna, dono da obra e responsável pelo financiamento.

A Câmara da Covilhã teve a responsabilidade de elaborar o projeto e ceder o terreno para a obra, nas proximidades do Seminário do Verbo Divino, em terrenos anteriormente cedidos à Associação Cordas, que no período de quatro anos não conseguiu os apoios para aí construir um jardim sensorial.

O posto da GNR no Tortosendo está a funcionar há 21 anos em instalações provisórias, no eixo TCT.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

TORTOSENDO

ASSINADO PROTOCOLO PARA REQUALIFICAÇÃO DA CAPELA DE S. JOÃO BATISTA



Acordo foi assinado na passada semana

CAROLINA BICHO FERNANDES

Financiamento de 16 mil euros vai ser compartilhado pelo estado e pela Câmara da Covilhã

CAROLINA BICHO FERNANDES

Foi assinado um acordo de financiamento para a requalificação da Capela de S. João Batista, no Tortosendo. O investimento é de 16 mil euros, sendo 50% compartilhados pela administração central e os restantes pela Câmara da Covilhã, anunciou o presidente do município, Vítor Pereira na sessão de assinatura. “Todos nós queremos preservar o nosso património arquitetónico, religioso ou de outra índole” e, por isso, “atos desta natureza têm um significado muito profundo”, referiu o autarca. Vítor Pereira defendeu que o interior da capela merecia e precisa “de uma boa requalificação” de modo a “dar-lhe a dignidade que representa e merece”, acrescentando que “é uma nobre causa” e que a câmara “não podia, não devia e não quer” ficar indiferente.

O secretário de estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel, considerou “fundamental” a parceria com as autarquias para este tipo de obras. “Termos perfeita consciência que este protocolo financia em 50%, é um primeiro gesto, mas ainda falta a outra metade”, disse.

“Hoje demos o primeiro e o último passo. O presidente da câmara chegou aqui e disse ‘50% é comigo’. É uma coisa maravilhosa”, acrescentou Carlos Miguel. O governante sublinhou que o Estado “tem a obrigação coletiva” de preservar e legar um património que é usufruto de toda a população e faz parte da sua memória. “Em termos de património religioso são legados muito importantes que recebemos dos nossos antepassados e temos a obrigação de os deixar aos vindouros”, frisou.

APOIOS AO ASSOCIATIVISMO

MUNICÍPIO RECEBE CANDIDATURAS DE 109 ASSOCIAÇÕES

■ A Câmara da Covilhã recebeu candidaturas de 109 entidades no âmbito do Regulamento de Apoio do Associativismo, informou o vereador com o pelouro, José Miguel Oliveira.

Segundo o autarca, até ao final de novembro, quando terminou o prazo, foram entregues mais três candidaturas em relação a este ano.

A maioria, 97, são relativas à linha de apoio à atividade regular, menos três do que em 2023.

Aos apoios ao investimento e aquisição de equipamentos foram entregues 79 candidaturas, mais 12 do que no ano anterior.

Segundo José Miguel Oliveira, a procura neste âmbito vai obrigar a Câmara da Covilhã “a ter de ponderar no próximo ano” um reforço de verbas nesta linha.

O município recebeu ainda 16 candidaturas para apoios a atividades pontuais supramunicipais.

No total, deram entrada 192 candidaturas enquadradas no Regulamento do Apoio ao Associativismo, que disponibiliza uma verba para o efeito no valor global de 360 mil euros.

Segundo o vereador com o pelouro do Associativismo, depois de solicitados dados para completar algumas das candidaturas, elas estão agora a ser avaliadas e prevê-se que os resultados sejam conhecidos em janeiro.

Ana Ribeiro Rodrigues



Entregues mais três candidaturas do que no ano passado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

Se existir uma ocorrência, “estes operacionais estão prontos para responderem”, frisou a secretária de Estado da tutela



ANA RIBEIRO RODRIGUES

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

SERRA DA ESTRELA COM 18 OPERACIONAIS EM PERMANÊNCIA

Universo de recrutamento pode “facilmente ascender à centena de operacionais” em caso de necessidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Desde 2007, quando uma pessoa se perdeu na montanha, que não há um acidente mortal na Serra da Estrela, referiu o comandante operacional sub-regional das Beiras e Serra da Estrela, António Fonseca, na sexta-feira, 15, na Torre, durante a apresentação do dispositivo de proteção civil que entre dezembro e abril vai manter em permanência 18 operacionais, um número que aumenta para

32 ao fim de semana e dias festivos e que, em caso de necessidade, pode chegar a uma centena de elementos.

O comandante aludia ao sucesso da aposta no Plano de Operações Nacional da Serra da Estrela, há mais de vinte anos, não apenas no reforço da resposta como também no âmbito da prevenção e sensibilização junto dos visitantes.

“Acho que se tem conseguido ganhar tanto do ponto de vista do robustecimento da resposta, como nessa dimensão da prevenção e garantir que a Serra da Estrela, um dos locais mais bonitos do país, possa ser também um local seguro”, acentuou a secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, presente na

apresentação do dispositivo.

Para a secretária de Estado da tutela, o Plano de Operações representa “um universo muito significativo de agentes de proteção civil que, de forma coordenada e integrada, sob o chapéu da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, está em permanência” na serra durante o período em que existe um maior afluxo de pessoas.

Desde 2007 que não há acidentes mortais na Serra da Estrela

A intenção é dar uma resposta pronta a eventuais acidentes e ocorrências, esperando que “nunca aconteça, mas, se acontecerem, estão estes operacionais prontos para responderem e minimizarem o impacto dessas situações”.

Segundo António Fonseca, os meios, em linha com os anos anteriores, estão consolidados e o reforço será “conjuntural”, face a uma emergência. “Temos verificado que nestes últimos anos este dispositivo operacional é o suficiente face às necessidades, até porque temos notado que as pessoas que visitam a Serra da Estrela vêm com uma atitude diferente de há vinte anos, o que dá outra segurança”, observou o subcomandante.

BEIRA INTERIOR

PORTAGENS

“DESCONTO É DE 30% FACE AOS PREÇOS EM VIGOR”

Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, afirma que críticas da Plataforma pela Reposição das SCUT's, sobre o valor que o Governo vai aplicar em janeiro “não fazem sentido”.

JOÃO ALVES

Um desconto efetivo de 30 por cento sobre o atual valor dos preços praticados nas portagens, na A23 e A25. É esta a garantia deixada pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, sobre os novos valores a aplicar, a partir de janeiro, nestas autoestradas que servem o interior do país, recusando assim as críticas da Plataforma pela Reposição das SCUT's, que acusa o Governo de uma “engenharia financeira” para não cumprir promessas.

“O desconto é de 30% face aos preços em vigor. Creio que em janeiro poderão verificar isso. Para os veículos de classe 1. A portaria tem uma

linguagem técnica e nós não anulamos os descontos que têm vindo a ser feitos” assegurou na passada semana, em Belmonte, Ana Abrunhosa.

A portaria que regulamenta a redução de portagens em vários lanços e sublanços das antigas SCUT's, como a A23 e A25, e que produz efeitos a partir de 1 de janeiro, foi publicada na semana passada, em Diário da República, e indica que “as taxas de portagem praticadas para os veículos das classes 1, 2, 3 e 4 são reduzidas em 65%, sem prejuízo dos arredondamentos nos termos da legislação em vigor”. Uma medida que visa, segundo o Governo, “o desenvolvimento equilibrado dos territórios, a redução das assimetrias regionais e o reforço da sua competitividade”, e que tinha sido aprovada em outubro passado com a redução no valor das taxas de portagens cobradas “aos utilizadores nos lanços e sublanços das autoestradas com sistema de portagem exclusivamente eletrónico dos territórios do Interior do país, bem como naqueles onde não existem vias alternativas ou as existentes não permitem um uso em qualidade e segurança”.

Em comunicado, na passada semana, a Plataforma pela Reposição das SCUT's acusou o Governo de adoptar a mesma estratégia de 2021 quando, “através do Ministério das Finanças, ultrapassou a decisão da maioria dos deputados na Assembleia da República que em sede de Orçamento do Estado para 2021 aprovaram uma redução de 50% sobre as tarifas de 2020 e de 75% para os eletrificados.” A organização, que integra sete entidades da Beira Interior, distritos da Guarda e Castelo Branco, recorda que há dois anos atrás, foram anulados “todos os diplomas anteriores e o desconto (apenas o de 50%) recaiu sobre as tarifas iniciais de 2011”, e que, na prática, “a redução foi em média de 30% sobre os preços de 2020 e não de 50% como tinha sido aprovado na AR.”

Desta vez, “foi simplesmente anulada a portaria 138-D/2021 para que o desconto de 65% voltasse a incidir sobre as tarifas base de 2011 o que demonstra que mais uma vez a engenharia financeira das Finanças prevaleceu sobre o bom senso e o cumprimento de promessas que seria repor

as SCUT na versão e com os objectivos para os quais foram criadas. Sem custos para o utilizador” acusa.

A Plataforma acrescenta que a ser assim, “os veículos da classe 1 para percorrer a A23 pagarão 6,80 euros, a partir de 01 de janeiro de 2024. Já na A24 serão 4,90 euros, enquanto na A25 serão 5,50 euros.” Isto, sem contar com eventuais aumentos que espera “não venham a acontecer”.

Ana Abrunhosa recusa as críticas. “Neste momento, não fazem sentido” vinca, admitindo que foi preciso ir aos valores de 2011 pois foi nessa data que as SCUT foram extintas. “Tem que ser assim, porque é daí o preço de referência. É sempre assim” explica.

Quanto a eventuais aumentos, tendo em conta a taxa de inflação, a governante diz ainda desconhecer os valores. “Ainda não sabemos os aumentos, mas não serão de 30%. De qualquer maneira, estamos a consagrar a redução. Se uma parte desse desconto é comida pelos aumentos, isso está em negociação com o ministério” afirma.

A Plataforma afirma que a publicação da portaria “reforça legitimidade para continuarmos a luta pela reposição das SCUT's e pela mobilidade e sustentabilidade no Interior”. Neste sentido, já tornou públicas ações a levar a cabo no início do próximo ano. No início de janeiro irá contactar os presidentes e ou secretários-gerais dos partidos democráticos com grupo parlamentar para reunirem com a organização. “E nessas reuniões assumirem posições claras, inequívocas e firmadas sobre a reposição das SCUT's no Interior, devendo essas reuniões ter lugar na Beira Interior” adianta.

Para 6 de fevereiro, na Covilhã, está marcada uma conferência sobre o tema “Reposição das SCUT's na A23, A24 e A25 e a Mobilidade e Sustentabilidade do Interior”.

A Plataforma P'la Reposição das Scut na A23 e A25 integra sete entidades dos distritos de Castelo Branco e da Guarda – a Associação Empresarial da Beira Baixa, a União de Sindicatos de Castelo Branco, a Comissão de Utentes Contra as Portagens na A23, o Movimento de Empresários pela Subsistência pelo Interior, a Associação Empresarial da Região da Guarda, a Comissão de Utentes da A25 e a União de Sindicatos da Guarda.

“Não anulamos os descontos que têm vindo a ser feitos” assegura Ana Abrunhosa



Ainda não sabemos os aumentos, mas não serão de 30%”



PENAMACOR



Grupo de Gospel Shout atua às 22:30 na Praça Vila Madeiro

À MEIA-NOITE

VILA ACENDE O MAIOR MADEIRO DO PAÍS NO SÁBADO

Presidente conta assistir à “melhor edição de sempre”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Aquele que se apelida de “o maior madeiro de Portugal”, em Penamacor,

reúne as condições para ter este ano a melhor edição de sempre, afirmou o presidente, António Beites, que alude à “enorme moldura humana” verificada no primeiro fim de semana da Vila Madeiro, quando foi feito o desfile da “malta de 2003” que transportou para

o centro da vila os tratores com os troncos que serão acesos à meia-noite de sábado, 23, junto à Igreja.

O autarca diz que este ano “também o São Pedro ajudou e as previsões meteorológicas são favoráveis para que as pessoas saiam à rua, como aconteceu

nos dois últimos fins de semana, o que, aliando à época festiva e à aposta cultural, são fatores que ajudam a uma maior participação e a um cenário atrativo para os visitantes de vários pontos do país que se têm deslocado à vila e também “muitos espanhóis”.

“Todos se associaram para que esta tradição possa continuar o que tem sido nos últimos anos e creio que temos aqui reunidas todas as condições para possa ser o melhor ano de sempre da Vila Madeiro em termos desta aposta cultural”, sublinhou António Beites.

O programa, que começou dia 7, prolonga-se até 25 de dezembro e o investimento do município rondou os 200 mil euros num cartaz que, segundo o autarca, tem atraído cada vez mais visitantes, o que se revela “muito importante em termos de atratividade económica”.

Segundo António Beites, os visitantes “podem esperar um ambiente com muita animação cultural, com muita animação musical, com muitas tasquinhas, o comércio tradicional a funcionar, o artesanato exposto”.

Também a vila vai estar adornada com a flora local, uma característica de anos anteriores, mas que este ano “foi reforçada”, recorrendo a elementos naturais para garantir a decoração.

O ponto alto acontece na noite de dia 23, quando a “malta do ano” acende a gigante fogueira de sobreiros, à meia-noite, um momento acompanhado por milhares de pessoas. A animação começa a partir das 16:00, com música e teatro de rua. Às 22:30, na Praça Vila Madeiro, atuam os Shout. Depois de aceso o madeiro, o entretenimento continua pela noite dentro.

No dia de Natal, às 16:30, há um espetáculo circense de Natal pela Companhia Marimbondo, na Praça Nova do Ex-Quartel.

Todos os dias está disponível um espaço infantil, com a Casinha do Pai Natal e a Fábrica de Brinquedos, o

LEVANTAMENTO CONCLUÍDO ATÉ JANEIRO

MUNICÍPIO AVALIA CANDIDATURA A PATRIMÓNIO IMATERIAL

■ A Câmara Municipal de Penamacor está a ultimar o levantamento, em todas as freguesias do concelho, dos usos e costumes natalícios associados ao madeiro para avaliar “até onde se pode ir” para candidatar essas tradições do concelho a património imaterial.

A entidade a que a candidatura será submetida depende da análise feita no primeiro trimestre do próximo ano

e do que se apurar do levantamento feito em todo o concelho, uma vez que há costumes que diferem em cada freguesia.

“Precisamos de ver até onde é que podemos ir para uma candidatura, para classificar todos estes usos e costumes associados ao madeiro do ponto de vista da imaterialidade”, adiantou o presidente, António Beites.

O processo está em fase de

conclusão e entre o material recolhido estão não apenas as tradições associadas às fogueiras gigantes acendida no adro das igrejas para aquecer o menino como as tradições gastronómicas ou religiosas.

“No primeiro trimestre vamos analisar o resultado desse trabalho que foi feito e vamos tratar do processo”, informou o autarca.

Ana Ribeiro Rodrigues



Usos e costumes associados ao madeiro analisados no primeiro trimestre

PUBLICIDADE



BOAS FESTAS E UM EXCELENTE 2024



BELMONTE

CONCURSO INTERNACIONAL

ANTÓNIO COSTA DEIXA “TERRA PREPARADA” PARA QUE BANDA LARGA CHEGUE A TODO O LADO

Primeiro-ministro demissionário acredita que concurso internacional que visa dotar mais de 400 mil edifícios de fibra ótica ajudará a combater assimetrias entre litoral e interior

JOÃO ALVES

“Não resolve o problema, mas a terra fica preparada para que as sementes sejam lançadas”. Foi assim que no passado dia 12, em Belmonte, o primeiro-ministro demissionário, António Costa, definiu o lançamento do concurso público internacional para a instalação de redes de banda larga nas chamadas “zonas brancas” - territórios onde não existe cobertura de rede ou esta não revela a qualidade adequada. Um projeto que vai abranger mais de 400 mil casas, em diversas regiões, resultando na cobertura da totalidade do território continental até 2026/2027.

Costa, neste seu primeiro ato público após se ter demitido do cargo, disse acreditar que os autarcas “são os melhores” interpretes para agora dar seguimento a um investimento global de 425 milhões de euros, financiado pela União Europeia em cerca de metade, sendo o restante proveniente de fundos nacionais. E que, aproveitando um território nacional todo coberto por fibra ótica, se poderá “criar emprego”. Aliás, o governante deixou bem claro que “só fixamos população onde há emprego”.

Sublinhando a dificuldade dos requisitos exigidos pela União Europeia para este concurso (que já tem luz verde), como por exemplo, ter a referência, casa a casa, de quem já usufrui de fibra ótica ou não, Costa enalteceu o trabalho já feito lembrando que Portugal foi o primeiro país da zona Euro a conseguir realizar este trabalho, através da ANACOM, regulador do setor.



Só fixamos população onde há emprego”

Disse que Portugal é o “único país” da União Europeia que está ligado a todos os continentes por fibra ótica, considerando que “estamos na linha da frente” nesta área, o que é “uma grande vantagem competitiva”. O primeiro-ministro lembrou que este projeto não visa apenas atrair novas empresas de novas tecnologias ao interior, mas também “servir bem as empresas que já temos” e enalteceu, neste trabalho de atração de inovação, o trabalho feito por municípios como o Fundão ou Proença-a-Nova. “São a prova de que é possível fazê-lo no interior” afirma.

Porém, diz, “é preciso ter as infraestruturas necessárias”, algo que, garante, o seu governo tem feito por criar quer na rodovia, ferrovia ou no digital, numa política em que a coesão territorial foi sempre uma das prioridades. “Não conseguimos

contrariar numa década o que foi a sangria de seis, mas estamos a criar condições para fazer a inversão. Como? Reativando relações transfronteiriças, pois somos o coração da Península Ibérica, apostando no ensino superior nestas regiões ou reduzindo os custos de contexto ao baixar o preço das portagens” disse António Costa.

TERRITÓRIOS DO INTERIOR “TÊM FUTURO”

O governante garante que “tivemos uma estratégia coerente e integrada de desenvolvimento do interior. Produz frutos em dois anos? Não, não produz frutos em dois anos. Mas cria as condições para que as próximas décadas sejam de inversão daquilo que foram as seis décadas anteriores, dos anos 60 até ao tempo corrente. É esse trabalho que temos

Em Belmonte, António Costa e Ana Abrunhosa enalteceram projeto de 425 milhões de euros que visa combater assimetrias regionais

pela frente. E este investimento que agora é feito, para dotar de banda larga todas estas regiões, com a mesma qualidade que têm as regiões do litoral, não resolve o problema, mas prepara a terra para a sementeira”, afirmou o primeiro-ministro.

Ana Abrunhosa disse ser este “dos dias mais felizes” enquanto ministra da Coesão Territorial, lembrando que Portugal é “o primeiro país a usar fundos europeus” com este fim, para resolver “de uma vez por todas” a falta de banda larga “em todas as habitações”. A ministra garante que “vamos colocar estes territórios do interior em pé de igualdade com os outros, e isso é o melhor que podemos fazer para combater assimetrias, que nos cortam a liberdade de decidir”. Ana Abrunhosa assegurou que “os nossos territórios do interior têm futuro. Nós não somos o fim do país, somos o coração da Península Ibérica”. E disse duvidar que, no futuro, seja qual for o governo que saia das eleições de 10 de março, este “não tenha um ministério da coesão territorial”.

João Cadete de Matos, presidente da ANACOM, garantiu que este projeto era “uma prioridade do País”, que contribuirá para uma “correção muito significativa das assimetrias regionais”: “Passaremos a ter um país à mesma velocidade, um país mais justo” assegura, lembrando que também no que toca à rede móvel de telecomunicações há um caminho ainda a percorrer. “Experimentei, aqui em Belmonte, a qualidade de rede e é deplorável” lamentou.

Para António Dias Rocha, presidente da Câmara de Belmonte, este é um sinal de que “o poder central não perde o interior de vista” e que a modernização tecnológica pode contribuir para combater “a desertificação”, um dos principais problemas destes territórios. O autarca considerou que os oito anos de governação de António Costa foram “bem-sucedidos”, esperando que o primeiro-ministro demissionário, no futuro, “ocupe um cargo público em Portugal ou até na Europa”.

PUBLICIDADE



PRAÇA DO MUNICÍPIO
FIM DE ANO

2023
BEM-VINDO 2024

FOGO DE ARTIFÍCIO . ANIMAÇÃO MUSICAL
- E MUITA DIVERSÃO -



MANTEIGAS

FAIAS

OPOSIÇÃO ACONSELHA A QUE SE EVITE “PRESSÃO” TURÍSTICA

Vereadores alertam para preservação ambiental do lugar. Flávio Massano garante que “espaçamento” de visitas tem sido feito

JOÃO ALVES

Os vereadores da oposição na Câmara de Manteigas (PS e PSD) alertaram, numa das últimas reuniões do executivo, para a “pressão de visitação” do bosque das Faias, em Manteigas, que no passado mês de novembro recebeu milhares de turistas. Segundo o socialista Tomé Branco, este fluxo pode por em causa a preservação ambiental daquele lugar.

“O PS tem um plano para diminuir a pressão de visitação turística às Faias. Não prevê a diminuição da sua divulgação, mas de visitação, com a promoção, pelos turistas, de outras folhosas também aqui existentes. E também prevê planos para grupos, para evitar grandes aglomerações” disse o vereador.

Já pelo PSD, Nuno Soares disse não

concordar com a forma como as Faias estão a ser utilizadas. “Deixo claro que, comigo, os concertos que lá aconteceram não teriam lugar. Devemos vender o produto o mais natural possível, pois é a natureza que tem permitido a Manteigas viver” frisa o vereador, que diz que as Faias estão “demasiado pressionadas” e que existem no concelho outros locais “encantadores”. “Devemos diversificar, e não concentrar nas Faias. Há já quem diga que parece um centro comercial, que parece o Colombo num domingo à tarde. Devemos manter a nossa galinha dos ovos de ouro” vinca o autarca social-democrata.

O presidente da autarquia, Flávio Massano (Manteigas 2030) lembra que as Faias são “um espaço de todos, um baldio” em que as pessoas “entram e saem quando querem”, mas garante que a Câmara promoveu no mês de maior visitação o “espaçamento”, com a promoção de caminhadas em grupos restritos. “É o que estamos a fazer. Agora, os particulares que vêm por sua conta e risco, não temos legitimidade para os impedir. O que podemos fazer é sensibilizar” afirma. O autarca frisa a aposta do município neste

cartaz, tal como em outros, mas que as Faias atingiram “dimensão pública” face ao “passa a palavra” que atrai cada vez mais gente. “Nós não as queremos pressionar, e por isso, a divulgação de outros locais será feita. Quem nos dera ter outros locais com tanta visitação como as Faias” afirma. Flávio Massano discorda que se esteja a por em causa a natureza e que o que está a acontecer

Flávio Massano diz que caminhadas em grupo, restritas a um determinado número de pessoas, visam a preservação do espaço

“não é uso abusivo, massificação. O turismo de natureza é muitas vezes superior em outros locais da Europa. Estamos a procurar problemas onde eles não existem. É um não-tema. É um espaço que não vai ser danificado” garante o autarca que, contudo, diz estar atento à utilização do local por adeptos do todo-o-terreno. “Isso é que já não pode acontecer” afirma.



NOVO PDM

“TEMOS ESPAÇO PARA CONSTRUIR”



Autarca recorda que, quando o novo Plano de Ordenamento do PNSE for revisto, PDM de Manteigas terá que ser de novo alterado

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, acredita que apesar das alterações efetuadas ao Plano Director Municipal (PDM), no concelho, quem quiser construir habitação própria terá espaço para o fazer.

“Conseguimos, nas áreas onde há procura para expansão, casas, converter terrenos em urbanos. Noutras áreas, onde não havia procura, tivemos que deixar cair. Mas temos espaço para construir a nossa casa. Estar longe de todos é que é quase impossível, pois estamos numa fase de grande limitação” disse o autarca na reunião do passado dia 4, em que o executivo aprovou por unanimidade a versão final da

proposta de primeira alteração ao PDM, que será discutida amanhã, sexta-feira, 22, pela Assembleia Municipal.

Massano reconhece que este “não é, nem nunca será, o PDM que queríamos, mas o possível”, que algumas áreas cresceram, outras não, e que deixou de existir solo urbanizável. “Havia muito, que não era de ninguém. Conseguimos converter em urbano. Agora, os terrenos, ou são rústicos ou urbanos” afiança.

O autarca garante que nas áreas de possível crescimento urbanístico, que foram perdidas neste novo documento, “nos últimos 20 anos não houve sequer uma intenção de construir”, e que nas

áreas onde “há justificação para crescer, estamos a crescer”. E recorda os proprietários que “muitas vezes herdamos terrenos e queremos lá fazer casas, mas não é possível” face à lei.

Flávio Massano lembra ainda que, “daqui a dois, três anos”, o PDM terá que ser revisto, uma vez que está em discussão o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), um documento que “se sobrepõe ao nosso PDM” explica. “Vai ser revisto, não sei se se para melhor ou pior” vinca.

Nuno Soares, vereador do PSD, justificou o voto favorável pela “importância deste documento” embora também ele lembre que com o novo Plano de Ordenamento do PNSE o próprio PDM terá que se readaptar. “Talvez só lá para meio do próximo mandato. Antes, não acredito” frisa.

NATAL

BELMONTE

AS COUVES E O BACALHAU QUE AJUDARAM OS JUDEUS A PERMANECER ESCONDIDOS

Hoje, a Comunidade Judaica vive o Natal como “um dia normal”. Mas tempos houve em que partilhava hábitos cristãos

JOÃO ALVES

“Comíamos o bacalhau, as couves, participávamos na festa do Natal. E até púnhamos prendas no sapatinho”. Era assim que, quando os judeus, em Belmonte, queriam permanecer mais incógnitos, o Natal se passava, com a comunidade a “vestir”, por esses dias, a pele de cristão (os chamados criptojuudeus) de modo a não ser reconhecida. Foi assim nos tempos de maior perseguição, garante Carlos Mourão, judeu que reside na vila, que conta que, se há 20, 30 ou 40 anos atrás era preciso fazer-se passar por cristão, hoje isso já não acontece. E sendo o Natal a festa do nascimento de Jesus, ela hoje pouco ou nada diz à Comunidade Judaica, que, contudo, na vila, tenta reunir-se.



“O Natal é um dia normal, para nós. Como os outros. As famílias, contudo, fazem por reunir-se e existem algumas tradições que ainda hoje se mantêm. Antes, por causa do secretismo, era diferente. Comíamos o bacalhau, as couves e passávamos despercebidos. Mas Belmonte

foi sempre um sítio onde os judeus foram bem acolhidos, embora a comunidade se fosse precavendo” conta Carlos Mourão, que diz que hoje, “com toda esta abertura, não temos nada a esconder. O que transmitimos em casa podemos transmitir para todo o mundo” garante.

A distribuição de bolos à população é uma das tradições da Festa das Luzes (Hannukah)

A Comunidade Judaica de Belmonte, que tem vindo a decrescer nos últimos anos, tem este mês festejado a tradicional Festa das Luzes que, curiosamente, coincide com a quadra natalícia, embora nada tenha a ver com a mesma. A efeméride, o chamado Hannukah, em hebraico, assinala a libertação e purificação do templo de Jerusalém. E o “milagre” da luz, quando recuperado o Templo aos gregos, o azeite para o candelabro sagrado que dava apenas para um dia, deu para este brilhar durante oito dias, simbolizando assim a sobrevivência espiritual judaica.

“Esta festa sempre teve grande significado. Antigamente, era vivida de outra forma. Hoje podemos fazer diferente. Antes era com as velas de azeite, em que todos os dias se acendia uma” frisa.

Certo é que nos últimos anos, foram muitos os judeus de Belmonte, em especial os mais novos, que deixaram a vila. Segundo Carlos Mourão, devido a vários fatores, mas sobretudo, devido à falta de emprego. “Não há trabalho. Belmonte não é aquela vila que proporciona grande estabilidade aos jovens. Escolheram, e bem, Israel. Só cá ficaram os mais idosos” lamenta este judeu que, contudo, não acredita que a Comunidade Judaica de Belmonte se extinga, apesar de ter apenas 52 elementos (cerca de 30 estão emigrados). “Ponho reticências grandes, porque há pessoas que gostavam de vir para cá. Se houvesse boas condições cá, de certeza absoluta que já teríamos mais famílias” assegura.

CONSOADA COM CLIENTES

QUANDO OS AMIGOS SÃO A FAMÍLIA À MESA

■ Se para uns o Natal é passado em família, para outros é passado com clientes, que são família. É assim para Ana Ramos, 48 anos, também conhecida como “Caseirinha” que há cerca de 13 anos passa o Natal com os clientes e amigos do seu restaurante.

No início, encontrava-se a explorar o bar do Sindicato Têxtil. “Nós sempre passamos o Natal sozinhos, em casa, porque a família é quem está dentro de casa. Mas houve pessoas que me perguntaram se podiam ir passar o Natal connosco, no bar”, conta. Ana revela que nesse primeiro ano estavam à volta de 15 pessoas e que, não tendo feito um preço para a ceia, cada pessoa contribuiu com o que quis. “Jantámos e à meia-noite fomos todos para o

madeiro para o jardim”, recorda. Mas foi com a ida para o Centro Comercial da Covilhã que os natais com clientes se tornaram mais regulares. “Foi onde começou a Caseirinha e sempre passamos o Natal nós e quem quisesse partilhar connosco”, diz. A única condição imposta era estarem todos na mesma mesa e comerem todos o mesmo, tal qual Natal tradicional, a chamada “Mesa Comunitária” pela anfitriã.

“HÁ PESSOAS QUE NÃO TÊM NINGUÉM”

“Um dos melhores Natais” que Ana já teve foi quando em 2016 explorava o bar de uma coletividade (onde está atualmente), o Ginásio Clube, onde eram cerca de 60 pessoas à mesa.



Ana Ramos, reúne à mesa, clientes, amigos e pessoas sós para a consoada de Natal

Casais, famílias, estudantes deslocados, hóspedes de unidades hoteleiras sem serviço de restauração, qualquer pessoa é bem-vinda na ceia de Natal da família Ramos. Embora houvesse alguma relutância dos filhos, os jovens “começaram a perceber que a nossa família são os clientes que vem todos os dias e há pessoas que não têm ninguém”.

“A família é quem nós escolhemos e eu escolhi que quem partilha a mesa comigo na ceia de Natal é quem passa comigo o ano inteiro”, considera. “Pessoas que não têm para onde ir, porque não virem para ao pé de nós? As pessoas já me ligam a perguntar se faço ceia para virem cá e já tenho algumas reservas. Umas vêm buscar, outras vêm cear connosco”, conclui.

Este ano não é diferente e domingo, 24, Ana, juntamente com o seu marido e os dois filhos, abre a porta do bar do Ginásio Clube para mais um Natal com amigos.

Carolina Bicho Fernandes

O QUE VEM À REDE

FRASES DO ANO



“Nunca fui esquerdista, fui sempre social-democrata”

PEDRO NUNO SANTOS
em campanha eleitoral

“Se vives pela imprensa, morres pela imprensa”

PACHECO PEREIRA
in Princípio da Incerteza, TSF



“É evidente que a Procuradora-Geral da República deveria abandonar o cargo”

→ Rui Rio, ex-presidente do PSD, in JN



“Estamos aqui e aqui vamos continuar a estar”

JOSÉ LUIS CARNEIRO
Em Baião, ao votar nas eleições do PS

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

O LIVRO “COVILHÃ AO CONTRÁRIO”

  Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

 Notícias da Covilhã
6 d · 6

Livro de António Pinto Pires apresentado hoje

É apresentado hoje, segunda-feira, 11, na Tentadora, em pleno centro histórico da Covilhã, pelas 18 horas, o novo livro do historiador e investigador covilhanense António Pinto Pires, cronista do Notícias da Covilhã, intitulado “A Covilhã ao contrário”.

Uma obra que reflete sobre a preservação do património na Covilhã, dando alguns exemplos menos bons, como a demolição do Tinte Velho. “A Covilhã tem assistido ao desaparecimento de elementos estruturais de forte cariz da sua identidade” garante o autor.



“Um edifício que não atendia aos interesses da Universidade, senão ainda estaria de pé”

→ Isaac Fernandes

“Excelente momento de cultura, recuperação de memórias, e até, de esperança num futuro melhor! Que não se deixe cair a semente que ali se semeou!”

→ Dulce Pinheiro

“Infelizmente em quase todas as nossas cidades o património foi alterado...”

→ José Manuel Saraiva

OPINIÃO

FOI HÁ 150 ANOS

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Há 150 anos, a sociedade estava em mudança, a industrialização trazia novos hábitos de vida próprios de uma cultura burguesa, em simultâneo, mantinham-se as ancestrais tradições. Tudo isto se refletia no Natal de então. A decoração natalícia, as iluminações e ceias pantagruélicas instalaram-se e consolidaram-se a partir de então. A Covilhã assistia nesta altura ao seu maior surto industrial, constituía-se a terceira praça do país, como afirmaria, na época, um dos seus mais insígnios filhos, Manuel Nunes Geraldes. Nas casas mais abastadas, armava-se o presépio, ainda raro, ou mais frequentemente adornava-se o trono formado por três degraus, no cimo do qual se colocava uma imagem do Deus Menino, em pé, para a qual todos os anos se confeccionava uma casaquinha nova. As iluminações que se começavam a adaptar ao Natal eram já uma constante em todo o tipo de celebrações. A título de exemplo, em 1808, o juiz de fora, Gama e Araújo, no âmbito das vitórias do Vimeiro e Columbeira, mandou decorar a Covilhã com “vistosa iluminação, em que se representarão figuras exquisites e de muito artifício”, de igual forma em 1870 a Câmara deliberou que se manifestasse o regozijo pela elevação a cidade, convidando os cidadãos a “illuminarem suas casas nas noites de 28, 29 e 30 do corrente...”.

Mercearias como a A. Souza Brandão e a Jorge Xistra ou armazéns como o Guimarães & Filho, o A. Vicente Peixeiro, ou o José António Freire apresentavam agora uma variedade de produtos maior que no resto do ano. As prateleiras surgiam apinhadas de louças, especiarias e de alguns brinquedos feitos em pasta de papel a que poucos, muito poucos teriam

acesso. No entanto, quem tinha dinheiro não se poupava para satisfazer os seus. Certo Natal, o Barão do Teixoso, Juiz de Direito na cidade e diretor do Banco da Covilhã, mandou fazer para os seus filhos uma luxuosa miniatura de uma caleche que se destinava a ser puxada por cabras. A azáfama mercantilista notava-se junto das relojarias do Fernando David e do António Lagoa ou na chapelaria de Januário da Costa Rato, onde a fina nata covilhanense procurava os presentes para a época. A partir do dia 15 de dezembro, as igrejas enchiam-se de manhã e ao entardecer para celebrar as novenas do Menino Jesus. Velhas tradições como o madeiro teimavam em persistir ainda que as elites as considerassem retrógradas e a Igreja fonte de excessos. Em 1880 foi a última vez que se acendeu o madeiro, no adro de Nossa Senhora da Conceição. As autoridades haviam-no proibido, mas a vontade popular venceu, mas não sem grandes confusões. O caso chegaria à “Correspondência de Coimbra” que assim o relatou: “Na véspera de Natal tem por uso o povo d’ esta cidade fazer uma fogueira no adro da igreja onde se celebra a missa em honra do Menino Deus. As autoridades têm proibido este uso, ainda assim o povo acendeu no adro da igreja parochial da Conceição a costumada fogueira, pelo que marchou pra ali uma força d’ infantaria do 14 commandada pelo sr. Capitão António Augusto Cardoso do Amaral e puco depois alguns policias acompanhados do chefe Passos”. Apesar de todas as contradições e injustiças, então tal como hoje, o Natal servia para reiterar uma grande mensagem, a esperança num mundo melhor.

A todos um santo e feliz Natal.



RTSE

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

EMPATE EM ALVERCA

FALHADO O ASSALTO À LIDERANÇA

Covilhã esteve duas vezes em vantagem, mas deixou-se empatar, não aproveitando o empate caseiro do líder Académica. Luta pelos quatro primeiros lugares tem ainda mais quatro “capítulos” em 2024

Um empate que não se pode considerar mau, mas que, em caso de triunfo, teria devolvido ao Sporting da Covilhã a liderança na série B da Liga 3.

Na 14ª jornada da prova, os leões da serra, no passado sábado, entraram em campo já sabendo que o líder, Académica, tinha empatado em casa frente ao Sporting B e, por isso, em caso de vitória, os covilhanenses seriam de novo líderes isolados, condição que perderam na receção ao 1º de Dezembro, na semana anterior. Só que, em Alverca, a equipa de Alex Costa encontrou uma equipa que também ela ainda está na luta por estar nos quatro lugares que dão acesso à fase de subida e que, por isso, nunca se deu por vencida, apesar de ter estado duas vezes em desvantagem.

Os primeiros 45 minutos foram pautados pelo equilíbrio, e por poucas oportunidades de golo. Mas o Sporting da Covilhã foi para o intervalo em vantagem, já que, aos 19 minutos, numa jogada bem gizada pela

direita, Diogo Ferreira solicitou Elijah, na área, que cruzou rasteiro para, ao segundo poste, de carrinho, Gildo encostar para o fundo das redes à guarda de Luís Ribeiro. Num jogo intenso, as oportunidades foram raras e apenas por mais uma vez os serranos remataram à baliza, já aos 45, mas o tiro de João Vasco foi bastante ao lado.

Na segunda parte, os ribatejanos vieram com o intuito de dar a volta ao marcador e, aos 56 minutos, com alguma felicidade, marcaram. Jogada de envolvimento pelo centro do terreno, bola metida em Luís Miguel que viu Vasco Coelho fazer um corte defeituoso, com a bola a sobrar-lhe para os pés e, na cara de João Gonçalo, atirar a contar.

Aos 63 minutos, após cruzamento da direita, o Alverca assustou, atirando à trave, mas a resposta covilhanense não poderia ter sido melhor. Três minutos depois, jogada de envolvimento com Diogo Ferreira, entre linhas, a descobrir Bruno Reis à entrada da área, com este a rematar rasteiro para o fundo das redes.

No entanto, os leões não aguentaram a pressão final dos ribatejanos, e foi de novo Luís Miguel quem festejou, quando após boa jogada, foi solicitado de calcanhar e, à entrada da área, rematou forte e rasteiro para o fundo das redes covilhanenses.

O Covilhã passa assim o ano no segundo lugar da Série, a um ponto da Académica, e com vantagem de dois sobre o quinto, precisamente o Alverca. Na luta pelos quatro lugares de acesso à promoção estão seis emblemas: Académica, Sporting B, Covilhã, Atlético, Alverca e Caldas. Quando faltam quatro jornadas para o fim desta primeira fase.

No dia 6 de janeiro, os leões da serra voltam a jogar para o campeonato, em casa, frente ao sétimo, Amora, que tem vindo a recuperar posições. Até final, o Covilhã defronta ainda o Oliveira do Hospital (fora), Académica (casa) e Caldas (fora).

Até final da 1ª fase, Covilhã defronta Amora, Oliveira do Hospital, Académica e Caldas

Bruno Reis apontou o segundo golo dos leões da serra



PUBLICIDADE



A Junta e a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias do PESO E VALES DO RIO

deseja a todos os residentes e não residentes um Santo e Feliz Natal, e um Próspero Ano Novo



CULTURA

PERABOIA

MUSEU DO QUEIJO VAI SER MODERNIZADO

Contrato de comodato foi revogado e espaço passa a ser propriedade do município, para lançar o procedimento

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O contrato de comodato do Museu do Queijo entre o município e a Junta de Freguesia de Peraboa foi revogado na reunião do executivo de sexta-feira, 15, e dentro de três meses o espaço passa para as mãos da Câmara Municipal, para ser remodelado, os conteúdos modernizados e o conceito passar a ser mais abrangente e diversificado.

A informação foi adiantada pelo vereador com o pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira, segundo o qual a intenção é oferecer aos visitantes “uma experiência em rede”, que lhes permita visitar o Museu do Queijo, “para perceber todo o enquadramento histórico do produto”, mas levá-los também ao local onde estão as ovelhas, a uma queijaria industrial, a uma queijaria artesanal e

“**Pretendemos que seja um equipamento moderno, com experiências sensoriais muito interessantes**”



Intenção é oferecer aos visitantes “uma experiência em rede”

MUSEU DO QUEIJO

a outros espaços do concelho, que funcione como “uma rede colaborativa” e aumente o tempo de permanência dos turistas.

“Pretendemos que seja um equipamento moderno, com experiências sensoriais muito interessantes. Acredito que vai ser um museu diferenciador no panorama da nossa região, até mesmo a nível nacional”, salientou o vereador.

Depois de ser questionado por Pedro Farromba, da oposição, se a revogação do contrato “está devidamente articulado com a Junta de Freguesia”, José Miguel Oliveira explicou que a decisão advém de uma necessidade legal, uma vez que, para lançar os procedimentos, o município tem de ter a propriedade do espaço.

De acordo com o vereador com o pelouro do Turismo, a Junta de Freguesia pediu que a formalização da revogação seja feita dentro de três meses, para aproveitar um período em que há mais visitantes e a intervenção coincidir com uma fase em que o Museu do Queijo é menos procurado.

“A seguir, o que está previsto é nós trabalharmos esta fileira de forma diferente”, acrescentou José Miguel Oliveira.

O vereador acrescentou que há questões relacionadas com os valores de exploração e um retorno que a Junta de Freguesia tinha e essas questões estão a ser consideradas e as duas partes estão “a conversar em relação a esses aspetos”.

PUBLICIDADE

BUPI BALCÃO ÚNICO DO PÊDIO

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt

REPUBLICA PORTUGUESA

PARCERIAS INSTITUCIONAIS: IRN, Agência Nacional de Registo, Agência Nacional de Avaliação e Certificação, ANAC, ICNF

FINANCIADO POR: C&MPETE 2020, PRR, Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional

recuperarportugal.gov.pt

GUIA

AGENDA CULTURAL

CONCERTO SOLIDÁRIO

■ A Filarmónica Popular Manteiguense “Música Nova” promove um concerto de Natal solidário em que, eventuais donativos, revertem a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas. A entrada é gratuita.

→ Quinta-feira, 22, 21:30 h, Auditório Municipal

CARIA OUVI TOCAR A BANDA

■ Também inserido nas realizações natalícias, a Banda Filarmónica de Caria atua hoje, quinta-feira, na igreja matriz, em concerto de Natal.

→ Quinta-feira, 22, 21 horas, Igreja Matriz



DR

A NÃO PERDER

MISSA DO GALO PELO CORO MISTO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

■ A primeira vez foi na Palestina, em 1999. Em 2000, aconteceu na Noite de Natal, na Covilhã. O Coro Misto da Beira Interior interpreta, 23 anos depois, a Missa do Galo na Cidade Neve, na Igreja de São Francisco, no próximo domingo, num

programa que inclui música sacra, temas de Mozart e algumas canções de Natal. Caso o tempo ajude, o coro dirigido pelo maestro Luís Cipriano, irá ainda cantar duas peças à volta do madeiro, no jardim público.

SUGESTÃO



FIM DE ANO NA REGIÃO

■ São várias as propostas para a passagem do ano, na região. Na Covilhã, a autarquia promete, na praça do município, uma festa com animação musical, diversão e fogo-de-artifício, para a melhor entrada em 2024.

Na Guarda, é na Praça Velha que as festividades decorrem, com um concerto de Bárbara Bandeira seguido da dupla de música eletrónica, Karetus, além de um espetáculo de fogo de artifício à meia-noite, junto à Sé. Se preferir ir mais a sul, em Castelo Branco a autarquia aposta num programa, na Devesa, que inclui música dos anos 90, um espetáculo piromusical e, dez minutos após a entrada no novo ano, um concerto com Nininho Vaz Maia, seguido de Bad Monkeyz. → Covilhã, Guarda e Castelo Branco, dia 31

PENAMACOR

SHOUT GOSPEL NO VILA MADEIRO

■ Um concerto dos Shout Gospel marca, no sábado, a iniciativa Vila Madeiro, em Penamacor. Música que ecoará na praça momentos antes da queima da maior fogueira de Portugal, no adro da

igreja. Pela noite dentro, haverá ainda música com Fanfarras 4XX, Amigos da Alegria, Bordões da Beira e Concertinas Natalícias de Alpedrinha.

→ Sábado, 23, 22:30 h, praça



CMP

O PAÍS E O MUNDO

POBREZA

A ECONOMIA DOS POBRES

É a economia dos “pês”. De pouco, de pequeno, de péssimo. Os números são muitos. Indicam elevados valores de portugueses debilitados no acesso ao direito de viver com dignidade. A vida tem, em Portugal, um preço demasiado alto, e direitos tão fundamentais como a habitação, a saúde e o trabalho, colocados constantemente em causa, atiram quase dois milhões de seres humanos para a pobreza. Há cada vez mais pessoas sem casa, a viver nas ruas, há

cada vez mais pessoas sem ter o que comer. Há cada vez mais instituições de apoio aos pobres portugueses. E há cada vez mais alertas para a tendência do aumento de desequilíbrios e desigualdades sociais. De acordo com o Pordata, assente em estatísticas oficiais, o aumento do custo de vida, o preço das casas, dos alimentos e dos combustíveis, transformou a vida de cerca 1,7 milhões de cidadãos portugueses que vivem com cerca de 550 euros por mês, numa dura e

intolerável realidade. Este é o país que faz alarde de uma Europa justa, inclusa e desenvolvida, e na prática trata os seus habitantes com pouco respeito. Deveria ser o grande desígnio nacional. Combater a pobreza. Qualquer político que, em democracia, ambicione o poder tem de ter o desenvolvimento social como prioridade. Acima de tudo. Essa é que é a Grande Obra do regime. Honrar a democracia, e valorizar a vida humana.

Francisco Figueiredo



Portugal: o terceiro país menos produtivo da zona Euro

PRODUTIVIDADE DE MAL A PIOR

■ Trabalhamos muito na verdade. Os portugueses estão mais tempo a “pegar no batente”, do que outros europeus. De acordo com o relatório “Produtividade laboral nominal por pessoa empregada”, trabalhamos muito, mas produzimos pouco. Portugal é o terceiro país menos produtivo da zona Euro. Contas feitas, resultados apresentados, e só a Eslováquia e a Grécia registam piores índices de produtividade. Não há cultura do trabalho, os profissionais gerem mal o seu tempo, e falta competência às lideranças. Estas são algumas das razões apontadas para tão baixo rendimento, assente ainda em desadequados processos de trabalho e métodos pouco eficazes. Podemos colocar no mesmo patamar, a falta de motivação, e a deficiente prática remuneratória. O mesmo relatório indica que a produtividade em Portugal é superior nas grandes empresas e que a maior parte do tecido empresarial de Portugal é constituído por microempresas e PME. O nível de qualificação da população portuguesa regista um acentuado crescimento nos últimos anos, mas a fuga dessa mão de obra qualificada para o exterior, também é digna de registo. E como inverter a situação? Será a baixa produtividade uma questão genética?

FF



Há cada vez mais pessoas sem casa, a viver nas ruas

ESTUDO

PETRÓLEO

ESSEQUIBO

■ De tantos e de ninguém. A Guiana foi espanhola, inglesa, holandesa... e independente em 1966. Na verdade, no contexto geo-político mundial, a Guiana não interessava a ninguém. Força de expressão naturalmente, os seus habitantes muito orgulhosos do seu território, passaram a olhar com mais ostentação, quando alguém gritou: “Há petróleo em Essequibo!” Há mais de 100 anos que a Venezuela e a Guiana disputam o território de

Essequibo, uma área maior que a da Grécia e que desde o fim do século XIX está sob controle da Guiana. Ora o território sem interesse económico passou, em 2015, a ser visto pela vizinhança como algo a ser explorado. Estima-se que possam existir reservas de 11 bilhões de barris em Essequibo. Maduro, que como o próprio nome indica está “careca” de saber que tomar conta de Essequibo pode ser a salvação da depauperada economia

da Venezuela, pôs-se em bicos de pés, arrolou-se como dono da independente Guiana, consultou o seu povo em referendo, que disse: “Sim, senhor, a Guiana é nossa!”. Os venezuelanos declararam-se favoráveis à anexação do pequeno país vizinho e o presidente acha maravilhoso. Os outros estados americanos consideram a acção de Maduro “ilegal e ilegítima”. Pois, parece estranha esta “democracia”.

FF



Petróleo na Guiana é motivo de disputa territorial

DR

ÚLTIMA PÁGINA

“VOU ALI SÓ COMPRAR CASTANHAS”. E LÁ FICA

O Audi 4 Break parado na fila da direita, a entupir o já de si caótico trânsito da cidade. E não se pense que é uma exclusividade das grandes cidades. Nada disso, é transversal a todos os territórios habitualmente frequentados por veículos de quatro rodas, conduzidos por pessoas que param por qualquer motivo, sem aviso prévio, demorando o tempo que for preciso para “deixar aquela encomenda” na recepção do escritório, ou “para uma bica rápida”, que o dia só começa verdadeiramente após o primeiro café da manhã. A situação agrava-se nesta altura. Está, não escrevo o mundo inteiro, mas meio-mundo a “sacar” do cartão multibanco para se atirar aquelas “comprinhas” de última hora, são quase todas deixadas para os derradeiros momentos antes da ceia, as ruas são um imenso ruído sonoro, cada qual fazendo uso da sua buzina, sem estacionamento disponível há que imobilizar a viatura, neste caso um BMW topo de gama, o mais perto da porta do estabelecimento, onde ainda vamos escolher a lembrança para a porteira. Quatro piscas accionados, e “vou ali já venho”. Pouco importa a longa fila de automóveis que se vai formando, com os impacientes condutores que se vai formando, com os impacientes condutores que apitam, apitam... antes, de alguns metros mais à frente, muitos deles se prepararem para fazer o mesmo. “Abandonar” por alguns minutos o seu belo carrinho, porque afinal “tinha-me” esquecido do bacalhau encomendado na mercearia do senhor Júlio. É o Natal, senhoras e senhores, e os quatro piscas que todos ligamos, lembram-nos que ainda temos de comprar aquele presente que falta. E mesmo que a loja seja perto, vamos de carro, paramos à porta, e damos às luzes. “Eles que esperem que eu também já esperei”. Pensamento do belo do português que tem muito que comprar.

Francisco Figueiredo

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
 PADARIA DIAS - P. IND. TORTOSENDO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.º Dias - Tortosendo

CURTA COM... / *Guilhermino Azevedo,*

P. DO CONSELHO DE ZONA DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS

De que forma ajudam as famílias?

Géneros alimentares, essencialmente. Claro que há um caso ou outro de rendas em atraso, de água ou luz por pagar. Ajudamos dentro do possível.

Como se pode ajudar a ajudar?

Temos apoio, ao nível alimentar, dos produtos do Banco Alimentar, em que todos os meses cada

conferência levanta produtos. Depois temos também um subsídio da Câmara da Covilhã para distribuir consoante as despesas da compra de bens que faltam para compor o cabaz. Eventualmente, um subsídio financeiro ou de produtos da União de Freguesias Covilhã Canhoso.

Quantas famílias ajudam?

Agora tem aumentado um bocadinho, mas anda na

ordem dos 370/380 famílias, à volta de mil pessoas.

Quais as maiores dificuldades apontadas?

Há de tudo. Há casais com reforma, mas como são muito baixas, têm dificuldades em pagar. Às vezes, um imprevisto que acontece. Temos gente mais nova que fica desempregada, falta um rendimento, e aí o orçamento familiar vai logo à vida. Temos outros casos de



despedimentos que vêm de um momento para o outro. O aumento das despesas, das rendas de casa, essencialmente, que também afeta muito a família. Há vários pormenores, como mais despesas ocasionais ou até, inclusive, má gestão. A nossa preocupação também é ajudar as famílias a modificar alguns hábitos que prejudicam o orçamento.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app

“PRIMEIRAVEZ”

5€
OFERTA

pede aos xicos.